



Superintendência Geral de Políticas Estudantis

**ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA RESIDÊNCIA
ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

09/04/2012

Aos doze dias do mês de março de dois mil e doze, às quatorze horas, estiveram reunidos, na secretaria da Residência Estudantil, Ilha do Fundão, os seguintes membros do Conselho de Administração da Residência Estudantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CONARE/ UFRJ): Prof. Antonio José Barbosa de Oliveira (Superintendente Geral de Políticas Estudantis e Presidente do CONARE/ UFRJ), Jeferson Fernandes Rodrigues (Administrador da Residência Estudantil), Rosamaria N. de Souza (Representante da Divisão de Assistência ao Estudante), Francisco Artur Braun Chaves (Representante do Conselho de Ensino de Graduação), Profa. Marilurde Donato (Representante da Divisão de Saúde do Estudante), Gabriele Cristina Moreira (Representante dos Moradores da Residência Estudantil), Carlos Eduardo de Freitas (Representante dos Moradores da Residência Estudantil) e Delano de Souza Garcia (Representante Suplente dos Moradores da Residência Estudantil). Antônio abriu a reunião informando sobre a ausência do Daniel, secretário executivo da SuperEst, por motivo de saúde, e a participação da Rosélia em substituição ao Daniel para elaboração da ata. Informou também sobre e-mail recebido da aluna Gabriele, deixando o assunto para ser abordado em momento posterior com a presença da aluna. Dando continuidade aos itens da pauta, Antônio deu informes sobre o Decreto Nº 6403 de 17/03/2008 que dispõe sobre a utilização de transporte oficial que não pode ser utilizado de forma regular para atendimento aos alunos. Neste sentido, informa sobre a necessidade de esclarecimento aos alunos sobre esta restrição, citando o exemplo da aluna Maria

29 Elizabete Molinete que enviou e-mail com a relação dos dias em que precisará usar o
30 carro sob responsabilidade da SuperEst para o seu tratamento. Antônio informou que,
31 em casos excepcionais como o da aluna, tal solicitação deverá ser feita à Direção do
32 Alojamento, que avaliará a possibilidade de utilização do transporte que está a serviço
33 do Alojamento. O aluno Carlos Eduardo pediu esclarecimentos em relação à utilização
34 do carro oficial e foi-lhe dada as informações devidas com a ressalva, feita por Antônio,
35 de que o fato da aluna estar com a matrícula trancada configura uma situação de
36 extrema excepcionalidade. Afirmou que, mesmo assim, ele como gestor concorda e
37 autoriza em que havendo possibilidade, seja utilizado o carro da SuperEst ou do
38 alojamento, mesmo ciente de estar infringindo o Decreto. O prof. Artur questionou o
39 fato da aluna não estar fazendo uso do regime domiciliar para realização do seu curso,
40 chamando a atenção para o fato de que todas as providências são para atendimento a
41 uma aluna que estando com a matrícula trancada, configura uma ausência de vínculo
42 com a universidade. Rosamaria deu esclarecimentos acerca da situação acadêmica da
43 aluna e dos contatos feitos com a Faculdade de Letras para viabilizar tal procedimento.
44 Antônio entregou ao Jeferson o processo de solicitação de passagem da aluna Maria
45 Elizabete Molinete para que sejam prestadas as informações referentes ao deslocamento
46 da mesma para Florianópolis no final de 2011 sem comunicação à SuperEst. Solicitou
47 ainda, que sejam providenciados os comprovantes/atestados referentes às saídas da
48 aluna com a utilização do transporte oficial. Acrescentou que tal medida deverá ser feita
49 pelo Jeferson para qualquer aluno que necessite utilizar o transporte que fica a serviço
50 do Alojamento. Prof^a Marilurde pediu esclarecimentos quanto à subordinação da DISAE
51 em relação à SuperEst para utilização do carro oficial e foi informada pelo Antônio que
52 não há para o conjunto da universidade medidas institucionais para atendimento em
53 caso de necessidade de transporte para atendimento de situações de saúde. Diante desta
54 informação a professora solicitou o registro em ata da indicação à administração da
55 UFRJ da necessidade de serem criadas providências para atendimento a servidores e
56 alunos no que se refere ao transporte em caso de situações de saúde. Foi feito um
57 pequeno debate acerca da eficiência do atendimento realizado pelo SAMU. Jeferson
58 falou sobre a responsabilização dos servidores que autorizam a utilização do carro na
59 eventualidade de acidente durante o transporte. Antônio falou da questão da relação dos
60 estudantes representantes do CONARE com as divisões da SuperEst, solicitando que os
61 contatos sejam feitos através dele próprio. Falou também das reuniões marcadas com
62 ele, Antônio, ou com os diretores da SuperEst a pedido dos alunos representantes e que

63 quando não podem comparecer não tem a preocupação de avisar. Falou especificamente
64 com o aluno Delano que havia solicitado reunião com o Antônio tendo a mesma sido
65 marcada para o dia 16 de março e posteriormente também marcou uma reunião com a
66 Diretora da DAE tendo faltado a ambas sem aviso prévio ou justificativa. O aluno
67 Delano falou que não viu necessidade de avisar que não poderia comparecer à reunião
68 na DAE pelo fato de saber que a Diretora “está lá mesmo”. Dando continuidade aos
69 assuntos da reunião Antônio falou sobre a questão do café da manhã e lanche servidos
70 no alojamento, a partir dos inúmeros e-mails que está recebendo pela ouvidoria da
71 UFRJ. Questionou sobre as denúncias de falta do lanche e Jeferson deu esclarecimentos,
72 justificando que a possível falta de café-da-manhã e do lanche da tarde deve-se ao
73 excesso de alunos irregulares que estão permanecendo no alojamento além da grande
74 quantidade que alguns alunos consomem. Antônio falou do problema que poderá haver
75 com a auditoria pelo fato de estar sendo autorizado o fornecimento de café da manhã e
76 lanche diariamente para uma média de 650 pessoas quando o número oficial de
77 moradores pela lista de pagamento do auxílio manutenção é de 411 alunos e que os
78 responsáveis serão os que estão assinando esta autorização. Prof. Artur comenta que,
79 pelo relatado pelos alunos, já é uma realidade a permanência de mais de um estudante
80 por quarto e, dessa forma, a instituição precisa dar uma resposta institucional a esta
81 situação. Antônio informa que a partir da próxima licitação o Sistema de Alimentação
82 que coordena os restaurantes universitários ficará responsável também pelo café da
83 manhã e lanche do alojamento. Houve um pequeno debate sobre a situação dos
84 agregados do alojamento com o Prof. Artur defendendo a institucionalização do
85 agregado e a existência de um bloco separado para os alunos casados. Antônio lembrou
86 sobre o que está previsto no regimento aprovado pelo CEG em relação ao tratamento
87 que seria dado à questão dos agregados. Gabriele se posicionou contrária a
88 institucionalização dos agregados pelos seguintes motivos: cumprimento do
89 estabelecido no regimento, estrutura dos quartos e capacidade do prédio. Sugere a
90 realização de um censo. Jeferson fala da necessidade de ter um sistema de portaria e de
91 identificação para ingresso no Alojamento. Carlos Eduardo sugeriu que, em sendo
92 criado um sistema de controle através de carteira de identificação para os alunos
93 pegarem o café-da-manhã e o lanche, que esta medida possa ser estendida aos visitantes.
94 O Prof. Artur comentou que seria necessário ter primeiro um entendimento do porque os
95 alunos desejam permanecer no alojamento para poder se discutir as possíveis soluções
96 para a situação do agregado. Prof^a Marilurde falou da dificuldade para a Divisão de

97 Saúde fazer o levantamento das condições de saúde dos moradores se não se sabe ao
98 certo quantos são e quem são os moradores do Alojamento. Leandro, assistente social da
99 Divisão. de Saúde aproveitou para dar o informe sobre o protocolo que está sendo
100 firmado com a Faculdade de Odontologia e da palestra que vai acontecer no dia 18 de
101 abril, com o enfoque na prevenção de problemas de saúde bucal. Informou que 47
102 alunos moradores se cadastraram, a partir de mensagem divulgada por ele no
103 alojamento, e que inicialmente apenas estes terão o atendimento garantido pela Fac. de
104 Odontologia. Entretanto, a palestra é aberta a todos. Antônio falou sobre a solicitação
105 feita pela Profª Marilurde, diretora da DISAE para participar da composição do
106 CONARE. A Profª falou sobre a recente criação da divisão de saúde, justificando ser um
107 serviço que ainda está se estruturando. Informou sobre a existência do Programa de
108 Saúde da Família que será desenvolvido na Vila dos Funcionários e que para ser
109 implantado foi incluído o quantitativo de moradores do alojamento. Isto significa que os
110 alunos poderão ter atendimento de atenção primária à saúde neste programa mas, para
111 isso, é necessário o levantamento fidedigno do número de moradores. Em relação à Vila
112 dos Funcionários este levantamento já está pronto. Houve um pequeno debate sobre a
113 melhor forma de se ter um levantamento do real quadro de moradores do alojamento.
114 Carlos Eduardo fala sobre a dificuldade de se fazer o levantamento pela existência de 2
115 grupos de moradores, que tem opiniões diferentes. Antônio falou da necessidade de
116 preparar um documento a ser encaminhado ao CEG com a proposta de que se tenha já a
117 partir de maio um sistema de controle para o fornecimento do café-da-manhã e do
118 lanche. Carlos Eduardo questionou sobre os agregados pós-graduandos e foi informado
119 que este assunto deverá ser levado na discussão sobre as alterações do Regimento.
120 Antônio falou sobre a questão do próximo processo eleitoral para eleição dos novos
121 representantes estudantis no CONARE. Quanto à questão da CIPA, o assunto deverá ser
122 encaminhado junto com o levantamento da Saúde. Quanto ao assunto do Laboratório de
123 Informática, Antônio informou que o momento é de pedir bolsistas PBPD para atuar
124 como monitor e, respondendo à Gabriele, quanto as necessidades de pessoal, que o
125 Jeferson precisa passar esta informação para a Superintendência o que não foi feito na
126 última reunião de diretores. Antonio deu informes sobre os processos, sendo que apenas
127 o de reforma dos módulos, teve encaminhamento. Os outros - reforma do quarto para
128 Elizabete e do telhado - estão em andamento dependendo de informações específicas.
129 Em relação à Biblioteca foi sugerido pelo SIBI a criação de uma sala de leitura que
130 poderia ficar sob supervisão do próprio SIBI. Os alunos Rafael e Gabriele fizeram a

131 solicitação de instalação de câmeras no Laboratório de Informática, bem como a
132 aquisição de mouses, *mousepads* e teclados para reposição dos que estão com defeito.
133 Rafael informou sobre os problemas em relação à falsificação de assinaturas para
134 utilização do Laboratório de Informática. Antônio solicitou ao Prof. Artur, enquanto
135 membro do CEG, levar a questão de se criar um programa de monitoria especial para ter
136 um LIG no Alojamento. Os alunos informaram que isto não resolve o problema porque
137 o PAELIG não atende as necessidades do Alojamento quanto ao horário de
138 funcionamento do laboratório, informando que os alunos voluntários continuam sendo a
139 melhor alternativa. Rafael sugeriu que talvez possam ser concedidas bolsas aos
140 coordenadores. Solicitaram a indicação de um responsável técnico. Finalizando a
141 reunião, Antônio deu informe sobre o Programa 3º Tempo. Dando cumprimento ao
142 estabelecido no Artigo 18 do Regimento da Residência Estudantil, foi instalada a
143 Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), composta pela Profa. Dra.
144 Marilurde Donato – Presidente- (Diretora da DISAE/SuperEst), Jeferson Rodrigues
145 (Diretor da Divisão de Residências Estudantis) e Carlos Eduardo de Freitas
146 (Representante Discente). Nada mais havendo a tratar, às dezesseis horas encerrou-se a
147 reunião, lavrada e secretariada por mim, Rosélia Magalhães, e que segue assinada pelos
148 presentes.
149